

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
1.1 Breve histórico, conceito e intersecção com o direito digital.....	1
<i>Larissa Lotufo</i>	
1.2 O que diferencia os crimes digitais dos crimes comuns? .....	4
<i>Larissa Lotufo</i>	
1.3 Transformação digital e a mudança organizacional.....	6
<i>Cristina Sleiman</i>	
<b>2. DIREITO DIGITAL E O CIBERESPAÇO.....</b>	<b>11</b>
<i>Larissa Lotufo</i>	
2.1 Legislações e o aspecto internacional (sem fronteiras).....	11
<b>3. ATAQUES E CRIMES CIBERNÉTICOS .....</b>	<b>15</b>
<i>Marcos Tupinambá</i>	
3.1 Ataques e crimes objetivando funcionários e a alta direção da empresa .....	16
3.1.1 <i>Phishing</i> .....	16
3.1.1.1 <i>Spear phishing</i> .....	16
3.1.2 <i>Malware</i> .....	17
3.1.2.1 <i>Ransomware</i> .....	18
3.1.3 Ataques em comunicadores instantâneos .....	19
3.1.4 Golpe do falso boleto .....	21
3.1.5 Furto de dados por funcionários e terceirizados.....	22
3.1.5.1 Furto de dados e extorsão na vigência da LGPD.....	22
3.1.6 <i>Botnets</i> .....	23
3.1.7 DDoS.....	23
3.1.8 Armazenamento indevido de dados ilícitos .....	24

3.1.9	Fraudes em meios de pagamento e formulários web.....	24
3.1.10	Acessos diretos e indevidos a base de dados.....	26
3.1.11	Espionagem industrial e comercial .....	26
3.2	Simulação empresarial e aproveitamento parasitário.....	27
3.2.1	Vulnerabilidades em sistemas.....	28
3.2.2	Ataques ao DNS.....	28
3.2.3	Ataques por vetores físicos .....	29
	Conclusão.....	30
<b>4.</b>	<b>PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS.....</b>	<b>31</b>
	<i>Patrícia Peck Pinheiro e Larissa Lotufo</i>	
4.1	Proteção de dados no ciberespaço.....	31
4.2	Legislação brasileira: LGPD .....	32
4.3	Melhores práticas em proteção de dados .....	33
4.3.1	Adotar uma política de segurança da informação sólida.....	33
4.3.2	Definir bem os atores responsáveis pela proteção de dados na organização.....	34
4.3.3	Assegurar a execução dos direitos dos titulares de dados ....	35
4.3.4	Adotar a anonimização ou pseudoanonimização dos dados se possível.....	35
4.3.5	Emitir o Relatório de Impacto de Proteção de Dados (RIPD) como uma prática.....	36
4.3.6	Construir um Comitê de Proteção de Dados e focar a figura do DPO.....	37
4.3.7	Atentar às particularidades da transferência internacional de dados.....	38
<b>5.</b>	<b>COMO IMPLEMENTAR UMA CIBERSEGURANÇA CORPORATIVA?.....</b>	<b>41</b>
	<i>Larissa Lotufo, Leandro Bissoli e Rafael Siqueira</i>	
5.1	Sistema de Gestão de Segurança da Informação (SGSI) .....	41
5.2	Normas gerais de segurança da informação.....	44
5.2.1	ISO 27000.....	46
5.2.2	NIST Cybersecurity Framework – componentes.....	48

5.3	Normas específicas de segurança da informação .....	51
5.4	Código de ética .....	51
5.5	Código de conduta do colaborador .....	53
5.6	Termos de uso .....	54
5.7	Política de redes sociais.....	56
5.8	Regras sobre perfil de acesso dos usuários .....	59
5.9	Monitoramento e inspeção .....	61
5.10	BYOD .....	62
5.11	Comunicadores instantâneos.....	63
5.11.1	Análise de comunicadores instantâneos – particularidades do WhatsApp.....	66
5.11.2	Uso de ferramentas com sincronização entre celular e computador: WhatsApp Web e WhatsApp Desktop.....	66
5.11.3	Backup de informações – uso de diretórios em nuvem de terceiros.....	68
5.11.4	Análise de políticas de privacidade – dados coletados .....	69
5.12	Melhores práticas para acompanhamento de controles de segurança.....	73
<b>6.</b>	<b>VAZAMENTO DE INFORMAÇÕES .....</b>	<b>75</b>
	<i>Marcos Sêmola</i>	
6.1	Gestão de riscos e vazamento de informações .....	75
6.1.1	Conceitos estruturantes e plano de resposta a uma crise real...	75
6.2	Estratégia de gestão de riscos de segurança da informação .....	77
6.3	Vazamento de informações.....	79
6.3.1	Caso <i>Snowden</i> .....	80
6.3.2	<i>Ransomware</i> .....	81
6.4	Respostas a incidentes .....	82
6.4.1	Equipe .....	90
<b>7.</b>	<b>ENGENHARIA SOCIAL .....</b>	<b>95</b>
	<i>Larissa Lotufo</i>	
7.1	Pessoas: o elo fraco da corrente (ainda) .....	95

<b>8. ESTRATÉGIAS DE LEGÍTIMA DEFESA DIGITAL: QUAL O LIMITE? ...</b>	<b>103</b>
<i>Henrique Rocha</i>	
8.1 Da legítima defesa digital e suas limitações.....	103
8.1.1 Considerações sobre a legítima defesa.....	104
8.1.2 Breves considerações acerca do <i>ethical hacking</i> e da legítima defesa digital .....	108
8.2 As possíveis implicações quando do manejo de medidas de legítima defesa digital.....	113
Conclusão.....	115
<b>9. ANÁLISE DE VULNERABILIDADES .....</b>	<b>117</b>
<i>Leandro Bissoli e Rafael Siqueira</i>	
9.1 Cuidados ao realizar/contratar análise de vulnerabilidades.....	117
9.2 Considerações quanto à contratação de testes de vulnerabilidades executados por parceiros de negócio.....	118
9.2.1 Autorização .....	119
9.2.2 Escopo e dever de aviso .....	119
9.2.3 Acesso a conteúdos .....	120
9.2.4 Danos, controle de danos e indenização .....	120
9.2.5 Equipe técnica.....	121
9.2.6 Território dos testes.....	122
9.2.7 Regulação setorial .....	122
9.2.8 Regulação por tipo de serviço.....	124
9.2.9 Proteção à privacidade e proteção de dados pessoais .....	125
9.2.10 Propriedade das informações .....	127
9.2.11 Engenharia social .....	127
9.2.12 Produtos finais e cronograma do projeto .....	129
9.3 Áreas envolvidas .....	130
Conclusão.....	131
<b>10. TERCEIRIZADOS: COMO LIDAR? .....</b>	<b>133</b>
<i>Cristina Sleiman e Larissa Lotufo</i>	
10.1 Vulnerabilidade empresarial .....	133
10.2 Contextualização legal e mercadológica.....	136

10.2.1	Reputação vale “ouro” .....	140
10.2.2	Segurança da informação .....	141
10.3	Supervisão e fiscalização .....	142
10.3.1	NDA ( <i>Non-Disclosure Agreement</i> ) – “Acordo de Confidencialidade” .....	142
10.3.2	Proteção de dados pessoais e a terceirização .....	142
<b>11.</b>	<b>IOT, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SMART CITIES .....</b>	<b>149</b>
	<i>Cristina Sleiman, Larissa Lotufo e Marcos Tupinambá</i>	
11.1	Para onde vamos (ou já estamos)? .....	149
11.2	Entendendo cada tecnologia e suas especificidades .....	153
11.2.1	IoT – <i>Internet of Things</i> (internet das coisas) .....	153
11.2.1.1	IoT – Segurança .....	155
11.2.2	Inteligência artificial .....	156
11.2.3	<i>Smart cities</i> .....	157
11.2.3.1	<i>Smart cities</i> – segurança da informação, privacidade e continuidade dos negócios .....	157
11.2.3.2	Riscos da IoT, <i>smart cities</i> e inteligência artificial .....	159
11.2.4	<i>Machine learning</i> – reprodução de preconceitos e injustiças sociais .....	159
11.2.4.1	<i>Machine learning</i> – perda de controle .....	159
11.3	Aspectos e considerações jurídicas acerca das novas tecnologias ....	160
11.3.1	Proteção de dados pessoais .....	165
11.4	Cuidados em segurança gerais em IOT, IA e <i>smart cities</i> .....	170
<b>12.</b>	<b>SECURITY BY INFORMATION, UM ENSAIO SOBRE O FUTURO ...</b>	<b>175</b>
	<i>Marcos Sêmola</i>	
12.1	Segurança digital na sociedade da informação líquida .....	175
12.2	<i>Security by information for information</i> .....	180
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>181</b>
	<i>Patricia Peck Pinheiro</i>	
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>183</b>

<b>ANEXOS.....</b>	<b>195</b>
ANEXO 1 – Modelos de Documentos.....	195
ANEXO 2 – “Patente: US4405829A” .....	239
ANEXO 3.....	243